

Faltam calçadas, e moradores temem atropelamentos

No bairro Consolação, moradores pedem a construção de calçadas e a sinalização das vias

PRISCILLA THOMPSON

■ ■ As ruas do bairro Consolação, em Vitória, são um grande problema para os moradores. Como não há calçadas em boa parte delas, o risco de atropelamentos é constante, principalmente para as crianças e os idosos, contam os moradores. A situação é, também, o maior alvo de reclamação da população, que pede melhorias e soluções urgentes à prefeitura.

“Andar por aqui é um desafio. Primeiro, porque quase não existem calçadas nas ruas. Segundo, porque a sinalização é mínima. E, terceiro, porque muitos motoristas e ciclistas andam em alta velocidade, colocando os pedestres em risco”, afirma a presidente da associação de moradores, Neusa Catarina de Oliveira.

Uma das principais ruas do bairro, a Desembargador Gilson Mendonça - que liga as avenidas Marechal Campos e Leitão da Silva - é uma das mais prejudicadas. Poucos são os locais da via que contam com calçadas. Para piorar, as vias próximas à Escola de Ensino Fundamental João Bandeira e



TRAVESSIA. Na Rua Desembargador Gilson Mendonça, quase não há calçadas para garantir a segurança dos pedestres

ao CMEI Laurentino Mendonça Costa também não possuem sinalização, explicam os moradores.

“Os carros e as bicicletas passam correndo pelo local, porque nada informa que existe uma escola perto dali. Depois que asfaltaram as ruas do bairro, então, isso piorou. É possível correr mais, e a sinalização ainda não foi feita”, explica Neusa de Oliveira.

A Prefeitura de Vitória

afirma que já existe um projeto para aumentar a largura das calçadas entre as ruas Waldir Meirelles e Américo de Oliveira com um binário - que seria uma mão única entre as ruas, permitindo um retorno na quadra. No entanto não informa se existem projetos que contemplem as outras ruas do bairro.

APRESENTAÇÃO

Ainda segundo a prefei-

tura, o projeto especificado já teria sido apresentado à população em assembleia realizada no CMEI Laurentino Mendonça Costa, localizado no bairro.

A respeito da sinalização em frente à escola e à creche, a prefeitura informou que já existe sinalização nos locais e que a responsabilidade pela mesma é da Secretaria de Transportes e Infra-Estrutura Urbana (Setran).

GILDO LOYOLA

Reivindicações



Coleta de lixo

■ “Na Rua Desembargador Gilson Mendonça, os moradores depositam muito lixo, alegando não ter onde deixar o entulho. A prefeitura não recolhe o lixo no bairro com a regularidade necessária.”

Resposta:

A Prefeitura de Vitória (PMV) informa que, segundo a Gerência de Limpeza Urbana, o recolhimento de lixo é realizado de segunda a sábado, e a varrição ocorre em dias alternados (segunda, quarta e sexta). A PMV informa que o lixo é recolhido diariamente na Rua Desembargador Gilson Mendonça, mas alguns moradores insistem em colocar o lixo após o horário da coleta. Além disso, orienta os moradores a observar o horário do caminhão coletor para não deixar entulhos no local.

Sinalização

■ “A Rua Desembargador Ernesto Silva Guimarães precisa de sinalização. O asfaltamento foi feito há pouco tempo, e os ciclistas abusam da velocidade no trecho de descida.”

Resposta:

A Prefeitura Municipal de Vitória informa que todas as

vias recentemente asfaltadas receberão sinalização horizontal e vertical. As obras devem ser iniciadas após o forte período de chuvas.

Médicos em posto

■ “Precisamos de mais médicos especialistas, como ginecologista e cardiologista, no posto de saúde do bairro. Também gostaríamos que o posto funcionasse até as 22h, como acontece em outras unidades do município.”

Resposta:

A Prefeitura de Vitória informa que a Unidade de Saúde de Consolação é uma unidade de Saúde da Família e não prevê a inserção de especialistas como ginecologistas e cardiologistas. A unidade conta com um ginecologista que atende uma vez por semana. Os casos de maior complexidade são encaminhados pelas equipes de Saúde. A PMV informa, ainda, que já foi inserido em seu quadro de funcionários um médico cardiologista para atendimento na unidade, mas que há dificuldades de se realizar o atendimento devido à falta espaço físico. Ainda segundo a prefeitura, o atendimento no posto já acontece até as 22h.